



Guia de orientação

PARA O RELACIONAMENTO COM A PESSOA COM TDA/H

VOL. III

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST
COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE - COACCESS

REITOR

Emmanuel Zagury Tourinho

**SUPERINTENDENTE DE
ASSISTENCIA ESTUDANTIL**

Ronaldo Marcos de Lima Araújo

**COORDENADORA DE
ACESSIBILIDADE**

Arlete Marinho Gonçalves

AUTORES

Rosilene Rodrigues Prado

José Monteiro

Arlete Marinho Gonçalves

Produção: Mauro Sidney Mendes da Cruz Junior

Audiodescritores: Lângela dos Santos Carmo
Paulo João Dourado da Silva Junior

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDA/H)	5
<i>Crítérios diagnósticos para o TDA/H</i>	8
<i>Manifestação do TDA/H</i>	9
<i>Comprometimentos sociais, emocionais e para aprendizagem em adultos com TDA/H</i>	11
<i>TDA/H e suas implicações no ambiente escolar/acadêmico</i>	12
<i>Como podemos ajudar o aluno com TDA/H?</i>	14
REFERÊNCIAS	17

Apresentação

O objetivo deste Guia é ajudar professores e técnicos que interagem com estudantes universitários que apresentam algum tipo de deficiência ou não associado ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDA/H) a reconhecerem as características, consequências e diagnóstico desse transtorno, suas implicações no processo de aprendizagem e conhecer possíveis caminhos para o enfrentamento relacionado a essa dificuldade, com vistas a uma aprendizagem afetiva, efetiva e inclusiva no Ensino Superior.

Recorrentemente nos deparamos com alguns professores se sentindo perdidos e impotentes durante as interações sociais com essas pessoas, quer seja no dia a dia, quer seja em sala de aula, por não saberem como lidar com essas pessoas.

Não reconhecer as características específicas para aprendizagem dessas pessoas, e o seu modo de ser e estar em nossa sociedade, nas salas de aula, pode levá-los a vivência de fracasso, insucesso, baixa autoestima, desamor e constantes reprovações na universidade.

Então, vamos desvendar esse transtorno para não correremos o risco de fazer pré-julgamentos aos comportamentos desses estudantes, confundindo-os como 'mau comportamento', "preguiçoso" ou "desatento". Caracterizá-los com estigmas poderá trazer prejuízos significativos ao processo de aprendizagem dessas pessoas ou mesmo contribuir para o fracasso acadêmico!

Vamos conhecer o tda/h?



Fonte: Imagem capturada de Canva.com

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDA/H)

As primeiras referências a pessoas com hiperatividade ou TDA/H ocorreu em 1865, pelo médico alemão Heirintch Hoffman, que descrevia sobre doenças infantis. Mas, foi George Still e Alfred Tredgold que deram atenção clínica séria a esta condição comportamental infantil (BARBOSA, 2014, p. 3).

Lourenceti (2013) refere que o TDA/H se manifesta, essencialmente, por níveis clinicamente significativos que afetam diversas áreas do funcionamento adaptativo, acadêmico, social e cultural. Os níveis são:



De acordo com o DSM-5 (APA, 2014), o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H), é um transtorno do neurodesenvolvimento, que tem por característica essencial a presença de um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, causando sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional, ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo (p. 59 a 61).

De acordo com Silva (2003) o **déficit de atenção** está relacionado a alteração presente no funcionamento do sistema neurológico cerebral, em que as substâncias químicas produzidas pelo cérebro, chamadas neurotransmissores, apresentam-se alteradas quantitativa e/ou qualitativamente no interior dos sistemas cerebrais que são responsáveis pelas funções da atenção, impulsividade e atividade física e mental no comportamento humano.



Fonte: Captura do canva.com

Para Antunes (2001), a **hiperatividade** é uma atividade excessiva e, aparentemente, incontrolável... somente se manifesta quando existem comprometimentos na manutenção da atenção para diferentes atividades (p. 127).



Fonte: Captura do canva.com

Para Antunes (2001), a **impulsividade** está relacionada a uma característica comportamental, relacionado a incapacidade da pessoa e resistir às tentações e aos impulsos. A pessoa com esse tipo de comportamento costuma realizar atos sem planejamento, além de ações que podem colocar a si mesmas e outras pessoas em risco, por não considerarem as consequências de seus atos.



Fonte: Imagem capturada de Canva.com

Causas

De acordo com Sulkes (2022), o TDA/H não tem uma causa única. E aponta como fatores predisponentes: fatores genéticos, bioquímicos, sensório-motores, fisiológicos e comportamentais, crianças que nascem com baixo peso <1.500g, traumatismo craniano, deficiência de ferro, apneia obstrutiva do sono, exposição ao chumbo, exposição fetal a álcool, tabaco e cocaína.

Quem diagnostica?
E o que devemos observar?

Goldstein (2006), ressalta que para se chegar ao diagnóstico final é necessário passar por uma avaliação multiprofissional, e o laudo deve ser dado por um profissional da área da Saúde.

Critérios diagnósticos para o TDA/H

1

Um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento do indivíduo, de acordo com as seguintes características:

desatenção; hiperatividade e impulsividade

2

Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade **presentes antes dos 12 anos de idade;**

3

Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade presentes em dois ou mais ambientes (casa, escola, trabalho, etc);

4

Evidências claras de que os sintomas interferem no funcionamento social, acadêmico ou profissional ou que reduzem sua qualidade;

Manifestação do TDA/H:

Desatento

Frequentemente não presta atenção a detalhes ou comete erros por falta de cuidado para realizar suas atividades; tem dificuldade em manter a atenção para realizar tarefas ou atividades lúdicas; parece não ouvir, sente dificuldade em seguir instruções, tem dificuldade para organizar e terminar suas tarefas; frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se com facilidade e tem esquecimento nas atividades diárias, evita se envolver com tarefas que exijam esforço mental prolongado.

Hiperativo Impulsivo

é inquieto, fica mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira. Tem dificuldade em permanecer sentado, corre sem sentido ou sobe nas coisas excessivamente, sente dificuldade de se engajar em uma atividade silenciosa, fala sem parar, responde às perguntas antes mesmo de serem terminadas, age a "200 por hora", tem dificuldade para esperar sua vez e intromete-se e interrompe conversas ou jogos dos outros constantemente.

Combinado

Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo.

Fonte: AMORIM(2014, p. 1-2)

INFORMAÇÕES

IMPORTANTES!

IMPORTANTE

Os critérios de diagnósticos são preenchidos com base em uma síntese clínica da história do indivíduo em relatórios escolares e em avaliação psicoeducacional.

O TDA/H não pode ser diagnosticado por qualquer pessoa.

IMPORTANTE

Para se ter diagnósticos precisos necessita observação de pelo menos em seis meses em seis ou mais sintomas relevantes que apresente desatenção ou hiperatividade ou impulsividade, em um grau que gere impacto negativo em suas atividades do cotidiano.

IMPORTANTE

A hiperatividade é um problema de saúde mental,

IMPORTANTE

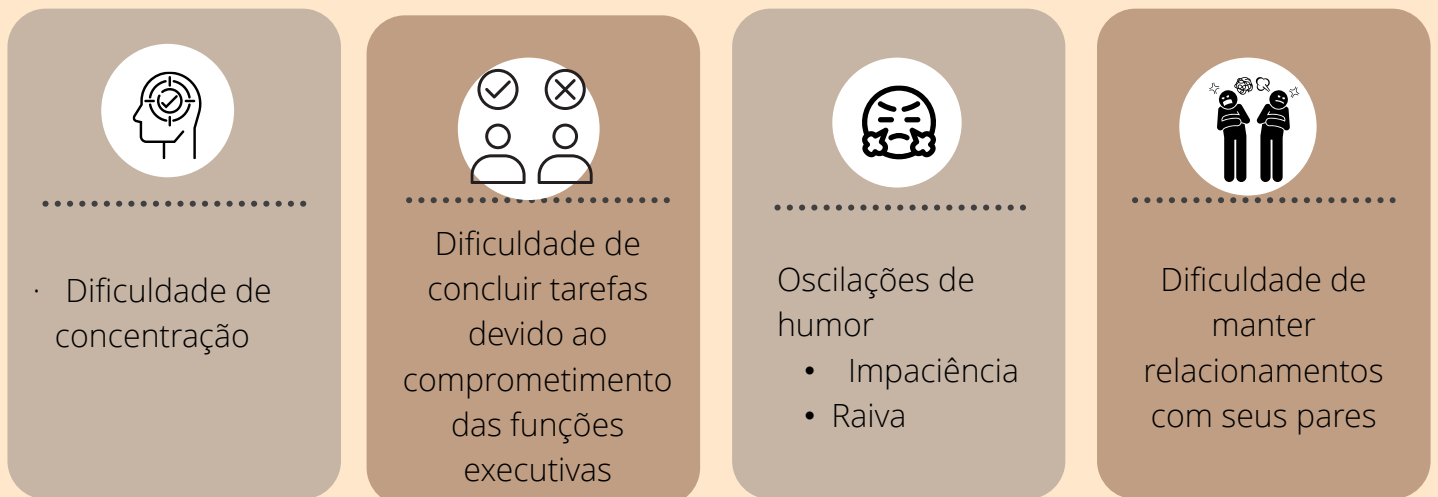
A hiperatividade três características básicas:

- distração,
- agitação ou hiperatividade e
- impulsividade.

De acordo com Silva (2003, p. 1) os indícios mais frequentes do TDA/H em adolescentes, jovens e adultos é a presença da:



Comprometimentos sociais, emocionais e para aprendizagem em adultos com TDA/H



Fonte: Sulkes (2022)

As pesquisas de Sulkes (2022) apontam que os adultos possuem menor realização educacional, maior risco de desemprego, e maiores taxas de uso abusivo de substâncias e envolvimento com a criminalidade.

E O TRATAMENTO?

Pessoas com TDA/H fazem tratamento que inclui medicação com estimulantes, terapia comportamental e intervenções psicoeducacionais.

TDA/H e suas implicações no ambiente escolar

A pessoas com TDA/H não conseguem se concentrar, são questionadores, possuem dificuldade para refletir sobre um problema apresentado pelo professor em sala de aula, contribuindo para que eles fiquem atrasados em relação aos seus colegas de sala de aula.

Lima (2014) exemplifica algumas dificuldades vivenciadas por essas pessoas no ambiente escolar:

[...] Nas provas, são visíveis os erros por distração (erram sinais, vírgulas, acentos, etc.). Esquecem recados, material escolar ou até mesmo o que estudaram na véspera da prova. Tendem a ser impulsivas (não esperam a vez, não lêem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agem antes de pensar). Dificuldades com relação a horários, frequentemente não os cumprem. É comum apresentarem dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer. Dificuldades com relação à escala de prioridades. Seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual (LIMA, 2014, p.67).

Barbosa (2014), destaca que os estudantes com TDA/H não são incapazes de aprender, no entanto, é importante que seus professores e colegas compreendam suas dificuldades de concentração para realizar suas atividades acadêmicas, devido ao impacto que os sintomas têm para um bom desempenho nas atividades.

Como podemos ajudar o aluno com TDA/H?

É necessário que haja uma transformação nas concepções e práticas afetivas da academia, que haja valorização da diversidade no ambiente escolar, que ocorra adequações nas salas de aula, nos materiais didáticos, além de mudança na postura do professor e de sua prática pedagógica, para que se possa promover um ambiente inclusivo, que contribua para o desenvolvimento de suas potencialidades e o ganho de autonomia.

(REIS, 2014, p. 8),

Inserção no ambiente escolar, promovendo a inclusão com os demais estudantes, aprendendo a lidar com regras e participando ativamente de atividades são fatores que auxiliam na aprendizagem significativa desses indivíduos com TDA/H.

(BARBOSA, 2014)

Estratégias para ajudar estudantes com TDA/H no processo de aprendizagem

Formação inicial e continuada aos professores e equipe técnica da escola ou universidade, a fim de ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente incluídos;

É imprescindível que o professor possa ter informações seguras acerca do estudante e fazer observações no dia a dia das atividades acadêmicas para melhor atendê-lo em suas dificuldades;

Levantamento do histórico do estudante, em parceria com as equipes especializadas da Instituição: Faz acompanhamento sobre sua saúde mental? toma medicamentos controlados? os medicamentos possuem efeito colateral? possui histórico de reprovação?.

Observar o rendimento acadêmico do estudante;

Avaliação psicopedagógica que permitirá valorizar o estilo de aprendizagem, estabelecendo objetivos a serem atingidos mediante intervenção educativa;

Conhecer o estudante não beneficia apenas o jovem com TDA/H, mas também o professor e os demais colegas, pois proporciona maior dedicação e disponibilidade do professor, o que reflete em atividades mais elaboradas e concretas;

Estratégias para ajudar estudantes com TDA/H no processo de aprendizagem

Promover algumas adaptações no ambiente acadêmico (acessibilidade organizacional, metodologias alternativas e inovadoras, adequação curricular e nas atividades avaliativas) visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico;

Considerar as características peculiares do estudante, como à inquietação do estudante com o TDA/H, o professor pode providenciar atividades extraclasse, e ainda, buscar a ajuda do próprio estudante para que se sinta útil e canalize essa agitação e inquietude de forma proveitosa.

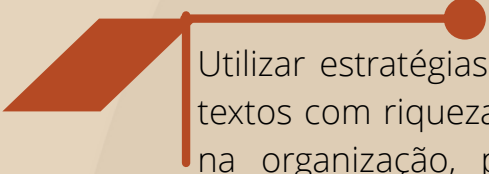
O professor deve estar atento para manifestação de comportamentos na sala de aula que podem estar relacionados ao uso de medicamentos, como por exemplo, a sonolência;

Construir um vínculo respeitoso e de parceria com os pais e equipe especializada da Instituição para conversar e sugerir que busquem ajuda de um especialista;

Dialogar com a equipe multiprofissional que atende a pessoa com TDA/H, quando houver;

orientar o estudante a sentar nas primeiras filas e distante da porta ou janela, pois diminui a distração;


Estratégias para ajudar estudantes com TDA/H no processo de aprendizagem



Utilizar estratégias atrativas: uso de mapas mentais, maquetes, textos com riqueza de imagens, uso de aplicativos que ajudem na organização, planejamento, estratégias de memorização, recuperação de informações, etc.



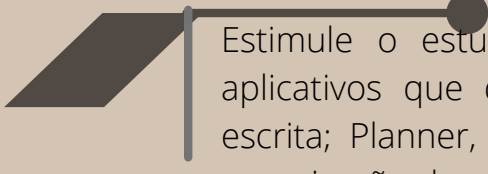
Procurar manter uma rotina diária;



Propor atividades pouco extensas e com comandos claros, fragmentado e forma objetiva;



Intercalar momentos de explicação com os exercícios práticos;



Estimule o estudante com TDA/H a utilizar aplicativos que dão suporte a a leitura e a escrita; Planner, fichas técnicas, post its para organização de suas rotinas diárias.

Referências

AMORIM, C. IPDA **Instituto Paulista de Déficit de Atenção**, 2010. Disponível em: <https://dda-deficitdeatencao.com.br/> Acesso em: 12 set. 2014.

APA – **Apsychiatric Association. Manual Diagnóstico de transtornos mentais – DSM – 5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARTMED. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento.** 3 ed. Artmed Porto Alegre, 2008.

_____. **Classificação de Transtornos Mentais e de Doenças Comportamentais da CID - 10** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. 2011. Disponível em: Acesso em: 07 out. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **Como ajudar o aluno com TDA/H.** 2012. Disponível em: <https://tdah.org.br/> :Acesso em: 17 set. 2014.

BORELLA, C. A. S. **O que é hiperatividade? Sintomas e causas.** 2002. Disponível em: <https://tdah.org.br/> Acesso em: 15 out. 2014.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H – Guia Completo para pais e professores e profissionais da saúde**, Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____, R. A. & Colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento.** 3 ed. Artmed Porto Alegre, 2008.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni: **Transtorno de déficit de atenção/Hiperatividade: um guia de orientação para profissionais.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

LACERDA, E. F. de. Percepção dos Professores sobre o TDA/H e as Consequências no Processo de Alfabetização de Crianças. **Monografia.** Especialização em Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2014.

GOLDSTEIN, S. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre TDA/H.** Campinas: Papyrus, 2006.

LIMA, S. V. de. TDA/H na **Escola: Estratégia de Ação Pedagógica.** 2010.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. TDA/H E APRENDIZAGEM: Um desafio para a educação. **Revista Perspectiva:** ERECHIM. V. 39, n. 148, p. 73-84, dezembro de 2015.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDA/H: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional.** Parnaíba. 2011. Disponível em: <http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

ROHDE L. A., MATTOS, P. col. (2003). Princípios e práticas em TDA/H. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** São Paulo: Gente, 2003.

SULKES, S. B. **Transtorno de deficit de atenção/hiperatividade (TDA, TDA/H).** LINK: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-d%C3%A9ficit-de-aten%C3%A7%C3%A3o-hiperatividade-tdah> . Acesso em: 18/08/2022.



SAEST 
Superintendência de Assistência Estudantil | UFPA

CoAccess 
Coordenadoria de Acessibilidade | SAEST UFPA